

# Oração dominical

3 Tempo Comum (no 7º dia do Oitavário de Orações pela Unidade dos Cristãos)  
www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 24 janeiro 2021

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor,  
e caminha à luz do vosso rosto!**

Senhor: os céus proclamam as vossas maravilhas  
e a assembleia dos santos a vossa fidelidade.  
Quem como Vós, Senhor deus do Universo?  
Sois poderoso e admirável no conselho dos santos.

Irmãos:

Novos tempos exigem respostas novas, e também “cânticos novos”. Eis o que, hoje, tentamos fazer, na certeza perene de que “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles” (Mt 18, 20).

As estranhas circunstâncias do momento presente fazem com que, hoje, vivamos este profundo paradoxo: é exactamente no fim da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, uma questão magna do cristianismo do nosso tempo, que somos forçados a nos distanciarmos fisicamente, *literalmente* em prol da nossa “salvação” pessoal e comunitária. De facto, já na sua origem latina, *salus* - “inteiro, intacto, íntegro”- e *salvus* - “salvo, são” – partilham da mesma raiz. Também por isso, este apelo à Unidade entre os Cristãos é, hoje, mais premente e mais urgente: é bom não esquecer que o papa João o apontou como uma das finalidades do Concílio Vaticano II.

Apesar do caminho já andado e do desânimo ou cansaço que naturalmente provoca o que falta ainda andar, urge perseverar e animar este cuidado e este esforço pela Unidade da Igreja na variedade das Igrejas, condição afinal da sua visibilidade, isto é, da sua manifestação.

**Kyrie, eleison!**

Que fizeste do pão que repartimos,  
A anunciar um tempo sem fronteiras?  
Que fizeste do vinho, d’alegria  
Derramado por muitos, quem a viu!?

**Christe, eleison!**

Que fizeste da Vida que levavas  
Escondida no Senhor Jesus?  
Que fizeste da Voz e da Palavra  
Por que te fiz Profeta e Servidor?

(Manuel Neto)

**Kyrie, eleison!**

Oremos (...)

Reúne, ó Pai, as igrejas dispersas,  
divididas, fraturadas e partidas,  
de modo que se veja a Unidade  
do Corpo do teu Cristo Jesus  
e elas se tornem capazes de remover  
os obstáculos históricos  
que as separam e dividem!  
Por ele, o teu Filho Jesus,  
que é nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!  
**Amen!**

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (7, 29/31)

Meus Irmãos: O que tenho a dizer-vos é que o tempo é breve. Doravante, os que são casados vivam como se o não fossem; os que choram, como se não chorassem; os que andam alegres, como se não andassem; os que compram, como se não possuíssem; e os que estão inseridos nesta sociedade, como se o não estivessem verdadeiramente. De facto, o cenário deste mundo é passageiro.

**Aleluia**

Está próximo o reino de Deus;  
arrependei-vos e acreditai no Evangelho!

**Aleluia**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1, 14/20)

Quando prenderam João Baptista, Jesus foi para a Galileia e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: *Os tempos chegaram ao fim e o Reino de Deus está próximo; convertei-vos e acreditai no Evangelho!*

Ao passar nas margens do mar da Galileia, Jesus viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: *Vinde e segui-me, que vos farei pescadores de homens!* E logo, deixando as redes, o seguiram.

Avançando um pouco, Jesus viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, no barco, a consertar as redes, e logo os chamou. Deixando seu pai Zebedeu no barco com os empregados, eles partiram e seguiram Jesus.

Homilia

Em 20 de Janeiro de 1981 — há 40 anos, portanto — fiz, pela primeira vez, uma homilia na igreja do Torne, na semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Apresentei-me, dizendo assim: «Quantas vezes, desde miúdo, desci esta Avenida de Gaia e reparei nesta pequena igreja que sempre me foi dita *sectária*, se não pior! Mas hoje é possível, Irmãos! O Senhor fez maravilhas e a sua Obra é esta: subo a este púlpito não por favor ou deferência, mas porque estou em casa de Irmãos, e em casa de Irmãos eu sou Presbítero da Igreja de Deus.

E esta alegria que me enche quero testemunhar-vo-la porque é maior que eu, porque é fruto da Obra do Espírito de Deus».

Não me lembro já bem de como as coisas começaram. Lembro-me, sim, que um dia, não sei se atemorizado se atrevido, bati à porta do Rev.º Guedes Coelho, presbítero da Igreja do Torne, que eu não conhecia nem nunca tinha visto... e foi amor à primeira vista. Não recordo quanto tempo mediou entre o nosso primeiro encontro e o tal dia 20 de Janeiro de 1981. Mas o resto, daí prá frente, mais ou menos, muitos conhecem.

Eu disse, daqui mesmo, nesse dia:

«A Unidade é para a Igreja o que a Liberdade é para o Homem. Sem a Liberdade, o Homem está mutilado e oprimido; sem a Unidade, a Igreja está partida, fraturada, dividida nos seus membros.

Mas, assim como o organismo reconstrói a unidade relativamente ao braço partido, consolidando-o e restituindo-lhe capacidades, assim a Igreja fraturada reconstrói a Unidade embora o seu refazer seja longo e doloroso (é talvez necessário pôr “gesso!”); mas a Unidade refaz-se. A Unidade é uma vocação da Igreja, é uma tarefa para a Igreja, tarefa e vocação de toda a Igreja, não só nem principalmente das hierarquias.

Porque construir a Unidade é ser fiel à vocação batismal, tanto quanto o perder a Unidade foi a consequência de processos históricos, e sempre mútuos, de pecado e infidelidade; construir a Unidade é ser fiel à vocação

batismo: “procedei de um modo digno do chamamento que recebestes... suportando-vos uns aos outros no amor esforçando-vos por manter a unidade do Espírito, mediante o vínculo da paz” (Ef 4,1-3). Por isso, aquela palavra de Paulo “um só Senhor, uma só Fé e um só Batismo” (Ef 4,5) é a nossa condição mas também a nossa tarefa.

Por paradoxal que pareça, condição e tarefa. **Condição** porque efetivamente todos quantos estamos aqui reunidos em oração reconhecemos como Senhor unicamente a Jesus de Nazaré. Nesta fé nos reunimos, marcados que estamos pelo Batismo, o Sinal da Água e do Espírito. Mas é também a nossa **Tarefa** porque essa é a vontade do Senhor, “Que eles sejam um” (Jo 17,11)! Será que ele sabia que a unidade é quase sempre?, muitas vezes? algumas só?, um impossível? Como é no casal?, nas famílias?, nos grupos?, nas comunidades?, entre os amigos?, dentro da mesma nação e entre as nações? A unidade é um impossível?, é algo que necessariamente se perde?, ou algo que necessariamente se constrói? Se quereis a minha opinião, não sei. Mas julgo que é sobretudo algo que o homem constrói, ou algo com que o homem responde ao dom de Deus. Daqui a dificuldade da unidade, seja ela qual for. Só quem provou o amargo da desunião é capaz de saborear a unidade».

Passados 40 anos...

1. “Sempre que dois ou três se reunirem em meu nome, eu **estarei no meio deles**” (Mt 18,20) foi o tema genérico da Semana de Oração que se celebrava naquele ano de 1981. Foi nisto que acreditámos, o Rev.º Guedes Coelho e eu. Não quisemos fazer nada de especial, muito menos dar nas vistas, mas no mínimo, rezar apenas o **Pai-nosso** em conjunto uma vez por mês. Se é muito, se é pouco...

2. “Também vós deveis **lavar os pés** uns aos outros” (Jo 13,14).

Foi este grande gesto que Jesus assumiu com espanto repulsivo do próprio Pedro. Os modernos consideraram o lava-pés uma *cerimónia* da Semana Santa. Mas não. S. João conta que Jesus “deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos”, e Mateus, Marcos e Lucas acrescentam “fazei isto — o pão e o vinho — em memória de mim” (Mc 14,22; Mt 26,26; Lc 22,20).

Tudo isto diz da importância do lava-pés na memória das Igrejas. Na Eucaristia, sentados à mesma mesa, os Irmãos partiam e comiam o Pão e bebiam o Vinho, em memória de Jesus (Lc 22,19); mas lavar os pés uns aos outros, (isso sim!) é fazer o que ele fez e como ele fez.

Pensávamos chegar lá. Mas não: ainda andamos por cá.

O meu amigo Guedes Coelho morreu, andava eu por Espanha, soube-o muito mais tarde. Chorei-o por lá.

**Com as palavras que o papa Clemente escreveu na Carta que, no ano 96, enviou aos cristãos de Roma, oremos:**

Que o Autor do Universo nos guarde  
neste Século à deriva,  
Ele, que nos chamou das trevas à luz,  
da ignorância ao conhecimento do seu nome luminoso!  
Sê, ó Senhor, o nosso socorro e a nossa defesa,  
salva os oprimidos que vivem no meio de nós,  
levanta os caídos  
e mostra-te aos que te procuram,  
aos famintos, aos doentes, aos refugiados,  
bem como aos perdidos deste Século!

**Tu és Cristo, Filho do Deus vivo. Escuta-nos!**  
Purifica-nos com a tua Verdade toda pura  
e dirige os nossos passos,  
encaminhando-os na verdadeira santidade,  
que é a do coração!

Nestes dias violentos, dá-nos a concórdia e a paz,  
a nós e a todos os habitantes da Terra,  
tal como fizeste com os nossos pais,  
que te invocavam santamente na Fé e na Verdade,  
bem como aos perdidos deste Século!

**Tu és Cristo, Filho do Deus vivo. Escuta-nos!**

A nós e aos nossos chefes e governantes,  
torna-nos dóceis ao teu nome poderoso e santo:  
é por ti que nos submetemos a eles,  
pois de ti receberam o poder que detêm!

Dirige, Senhor, e inspira os seus decretos  
segundo o bem e a justiça, que te agradam:  
exercam o poder no meio do povo  
com a maior das bondades,  
na paz e com mansidão!  
bem como aos perdidos deste Século!

**Tu és Cristo, Filho do Deus vivo. Escuta-nos!**

E, agora, Senhor, já com palavras nossas,  
ajuda-nos a procurar e a construir  
a unidade que quiseste para a tua Igreja,  
integrada por todos os que acreditam no nome do teu Filho Jesus!  
**Tu és Cristo, Filho do Deus vivo. Escuta-nos!**

(momento de silêncio, para preces individuais)

**Bendito és Tu, Senhor, na Igreja una e santa!**

Cântico meditativo

**Ubi caritas et amor,**  
Onde há caridade e amor,  
**Deus ibi est!**  
aí habita Deus!

Oração final

Oremos (...)

Nestes tempos de incerteza e penumbra,  
dá, Senhor, à tua Igreja  
a solidez da Casa que edificaste  
sobre o Rochedo que é o teu Cristo:  
que os ventos contrários e as intempéries deste Tempo  
nunca consigam derrubá-la.  
Somos Povo de Deus e Comunidade reconfortante,  
todos temos um nome.  
Povo e Comunidade,  
alimenta-nos cada domingo com a força da Tua Palavra,  
atiça-nos o Fogo que nos reúne,  
que o tempo vai frio  
e quase nos tolhe.  
Por Jesus Cristo to pedimos,  
Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Amen!**

Final

**Nada te turbe, nada te espante:**

Nada de perturbe, nada te espante  
**quién a Dios tiene, nada le falta!**  
quem a Deus tem, nada lhe falta!

**Nada te turbe, nada te espante:**

Nada de perturbe, nada te espante  
**solo Dios basta!**  
só Deus basta!

Sta. Teresa de Ávila

(Taizé)

**NIB da Comunidade**  
**0018 0000 0576 8070 0013 9**

Leitura diária

2.<sup>a</sup>-feira: Heb 9, 15.24-28; Sl 97; Mc 3, 22-30  
3.<sup>a</sup>-feira: Heb 10, 1-10; Sl 39; Mc 23, 31-35  
4.<sup>a</sup>-feira: Heb 10, 11-18; Sl 109; Mc 4, 1-20  
5.<sup>a</sup>-feira: Heb 10, 19-25; Sl 23; Mc 4, 21-25  
6.<sup>a</sup>-feira: Heb 10, 32-39; Sl 36; Mc 4, 26-34  
Sábado: Heb 11,1-2.8-19; Lc 1,69-70.71-72.73-75; Mc 4,35-41

## Nota informativa

Na sequência do [Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa \(de 21.01.2021\)](#), a **COMUNIDADE CRISTÃ DA SERRA DO PILAR suspende a sua celebração eucarística comunitária aos domingos, no Mosteiro, a partir do próximo Domingo, 24 de Janeiro.**

Atendendo ao pedido dos Bispos Portugueses, que apelam à responsabilidade cívica de todos os católicos «Tendo consciência da extrema gravidade da situação pandémica que estamos a viver no nosso País, consideramos que é um imperativo moral para todos os cidadãos, e particularmente para os cristãos, ter o máximo de precauções sanitárias para evitar contágios, contribuindo para ultrapassar esta situação», propusemos encontrar, de imediato, novas formas de oração comum e de encontro, mesmo que “à distância”. Assim, a partir de 24 de janeiro, e enquanto vigorar o confinamento agora decretado, será em família ou individualmente (mas nunca “a sós”) que todos os membros da nossa Comunidade poderão continuar a participar na nossa Oração comum, mantendo, assim, os laços de pertença e de identidade que nos definem e congregam.

A (nova) solução encontrada concretizar-se-á, portanto, e à semelhança do que anteriormente se fez aquando da “Novena do Natal 2020”, numa **“Oração Dominical em tempos de confinamento”**, a ocorrer **em modo online** através da plataforma *ZOOM*, **no mesmo horário da nossa Eucaristia semanal (aos Domingos, às 11h00)**, e **para a qual cada elemento da Comunidade que entenda querer participar se deverá inscrever previamente, enviando os seus dados (nome e email pessoal) para o endereço [leal.luismc@gmail.com](mailto:leal.luismc@gmail.com) (Luís Leal)**. Após esta manifestação de intenção em participar, cada inscrito receberá diretamente e a cada semana os elementos (*links e passwords*) de acesso à oração/sessão *ZOOM* respetiva. Em anexo, enviamos, previamente, o “esquema-base” desta Oração, para acompanhamento e oração pessoal.

Unidos pela mesma fé e animados pela mesma esperança, ativos e comprometidos numa verdadeira caridade fraterna, vamos, «juntos na mesma barca», atravessar este tempo de prova e de resistência.